

AGENTES FINANCEIROS DO BNDES AUMENTAM REPASSES PARA EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

*Dos R\$ 13,6 bilhões aplicados pelos agentes em 2001,
mais de 40% destinaram-se às MPMEs*

Os 25 MAIORES AGENTES FINANCEIROS DO BNDES EM DESEMBOLSOS PARA MPMEs

PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO - 2001

AGENTE	MPME			Total Geral		PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL (A/C)
	VALOR R\$ MILHÕES (A)	NÚMERO DE OPERAÇÕES (B)	VALOR MÉDIO R\$ MILHÕES (A/B)	VALOR R\$ MILHÕES (C)	ranking	
Banco do Brasil	884	59.035	15	1.369	2º	64,6
Bradesco BM	508	8.601	59	1.263	3º	40,2
CNH Capital	442	7.094	62	443	5º	99,7
BCN BM	277	1.763	157	363	8º	76,5
Rabobank	272	5.738	47	277	14º	98,3
John Deere	217	2.423	90	217	21º	100,0
Banespa	203	5.527	37	240	17º	84,6
Banco do Nordeste	192	9.040	21	238	18º	80,4
Daimlerchrys	177	1.262	140	305	12º	58,0
BRDE	125	3.771	33	241	16º	51,9
Banrisul	121	10.769	11	221	19º	54,9
Unibanco	85	300	285	1.512	1º	5,7
Santos	77	37	2.092	346	10º	22,4
ABN AMRO	74	666	111	242	15º	30,6
BBV	74	281	262	193	22º	38,2
Itaú	69	387	179	1.036	4º	6,7
Safra	68	206	332	317	11º	21,6
Boston BC	53	540	98	287	13º	18,5
BBA	51	54	954	400	7º	12,9
HSBC	48	375	128	130	25º	36,8
ABC-Brasil	47	114	410	183	23º	25,5
Citibank BM	45	774	59	358	9º	12,7
Alfa BI	24	40	608	435	6º	5,6
Boston BM	22	39	557	219	20º	9,9
Pine	3	15	177	173	24º	1,5
25 maiores agentes (d)	4.160	118.851	35	11.008		37,8
todos os 121 agentes (e)	5.491	136.645	40	13.666		40,2
(d) / (e) %	75,8	87,0		80,6		

Obs.: • OS AGENTES ESTÃO ORDENADOS PELO VALOR DESTINADO ÀS MPMEs, EM ORDEM DECRESCENTE
• OS GRUPOS FINANCEIROS LIDERADOS PELO BRADESCO E UNIBANCO DESTINARAM DO TOTAL DOS SEUS DESEMBOLSOS, RESPECTIVAMENTE, 50% E 11% ÀS MPMEs

Os agentes financeiros credenciados pelo BNDES desembolsaram, no ano passado, cerca de R\$ 5,49 bilhões em recursos do BNDES para as micros, pequenas e médias empresas (MPMEs), o que representou 40,2% do total de R\$ 13,6 bilhões por eles desembolsados. Este percentual de apoio ao segmento de MPMEs supera o alcançado no ano 2000 (33,5%).

Os R\$ 5,49 bilhões corresponderam a 136.645 operações de crédito, o que resultou em um valor médio de empréstimos de cerca de R\$ 40 mil.

O Banco do Brasil foi a instituição que desembolsou em 2001 o maior volume de recursos do BNDES para MPMEs: R\$ 884 milhões, com 59.035 operações - valor médio de empréstimos de 15 mil. Os 25 agentes que aplicaram mais recursos em MPMEs são os seguintes, pela ordem: Banco do Brasil, Bradesco, CNH Capital, BCN, Rabobank, John Deere, Banespa, Banco do Nordeste, Daimlerchrys, BRDE, Banrisul, Unibanco, Santos, ABN Amro, BBV, Itaú, Safra, BankBoston BC, BBA, HSBC, ABC-Brasil, Citibank, Alfa, BankBoston BM e Pine.

A tabela ao lado relaciona os 25 bancos por valor de desembolsos para MPMEs, total de repasses de recursos do BNDES, percentual de aplicações em MPMEs, valor médio de operações e "ranking" pelo valor total de repasses.

AGENTES FINANCEIROS DO BNDES AUMENTAM

Vários agentes financeiros tiveram expressivo crescimento nos empréstimos a MPMEs com recursos do BNDES, na comparação com o total de seus financiamentos com esses recursos. O BBA, por exemplo, tinha repassado no ano 2000, para MPMEs, apenas 4,98% do total que aplicara em recursos do BNDES; este percentual subiu para 21,52% em 2001 - um salto de 332,13% na comparação dos dois percentuais. O grupo Itaú, que tinha repassado, em 2000, apenas 2,85% para MPMEs, passou para 9,56%, num crescimento percentual de 235,44%. O grupo Bradesco, que tinha repassado 28,68% em 2000, passou para 68,81% no ano passado - um incremento percentual de 139,92%. O Sudameris passou de 15,1% em 2000

para 33,78% em 2001 (crescimento de 123,71%). O BBV passou de 19,27% para 41,52% (crescimento de 115,46%). O BankBoston, que em 2000 nada havia repassado para MPMEs (não fizera operações de repasses do BNDES para empresas de pequeno porte), aplicou neste segmento, no ano passado, 15,84% do total de seus repasses, correspondendo a R\$ 56,2 milhões em empréstimos.

(A tabela abaixo relaciona os agentes financeiros que tiveram em 2001 maior crescimento percentual em seus repasses para MPMEs, na comparação com 2000, com os valores repassados e o incremento alcançado.)

Estímulos - O expressivo crescimento, ocorrido em 2001, dos desembolsos e do número de operações com

MPMEs via agentes financeiros comprova, segundo o BNDES, que as operações com repasses de recursos do Banco para as micros, pequenas e médias empresas passaram a ser um negócio atrativo para estes bancos de varejo, apesar de as firmas de pequeno porte serem consideradas as de maior risco. Essa mudança resultou de uma série de medidas adotadas pelo BNDES com o objetivo de estimular os agentes a ampliar as operações com MPMEs. O BNDES, por exemplo, condicionou a concessão dos "limites de crédito" (a margem máxima de recursos liberados para repasses pelos agentes) ao volume de desembolsos de cada agente para as empresas de pequeno porte em um determinado período. Foi fixado,

para cada banco, um percentual mínimo obrigatório de operações com MPMEs. Este percentual varia de acordo com o perfil de atuação do banco, o porte de cada um e o tamanho da rede de agências. Se este percentual mínimo não for cumprido, o "limite de crédito" no período seguinte será menor.

Foram também ampliadas as vantagens do "Programa de Milhagem". Antes o programa estipulava que para cada montante de R\$ 1 milhão repassado pelo agente financeiro às micro e pequenas empresas ele receberia 10% de recursos adicionais para livre aplicação no mesmo segmento, a seu critério. A partir do ano passado este adicional subiu para 20% no Sudeste e Sul e para 30% nas demais regiões. Além disso, o

AGENTES FINANCEIROS QUE TIVERAM OS MAIORES CRESCIMENTOS PERCENTUAIS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE SUAS APROVAÇÕES DE CRÉDITO PARA MPMEs

AGENTE	2000		2001		CRESCIMENTO NO PERCENTUAL APLICADO NAS MPMEs
	VALOR REPASSADO PARA MPMEs	% SOBRE TOTAL DE REPASSES COM RECURSOS DO BNDES	VALOR REPASSADO PARA MPMEs	% SOBRE TOTAL DE REPASSES COM RECURSOS DO BNDES	
Banco do Brasil	511,3	38,53	882,9	77,48	101,09
Bradesco (grupo)	702,1	28,68	861,6	68,81	139,92
Banespa	253,6	69,62	197,2	92,89	33,42
Itaú (grupo)	59,3	2,85	71,9	9,56	235,44
Bankboston, NA	0	0	56,2	15,84	-
Citibank	38,3	8,89	45,2	18,29	105,74
HSBC	26,4	17,33	40,6	33,95	95,90
Safra	49,3	11,4	68,3	21,05	84,65
Sudameris	28,9	15,1	44,2	33,78	123,71
Santos	29,1	9,65	63,4	19,95	106,74
BBA	18,1	4,98	150,2	21,52	332,13
BBV	29,2	19,27	76,8	41,52	115,46

(Fonte: BNDES/IF/GERAF)

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Comunicação e Cultura do BNDES
(21) 2277-7191 / 7294 / 8045

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20031-917
PABX (21) 2277-7447 / 2277-6978

BRASÍLIA

Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco J - 13º andar Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
Cep: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9800

RECIFE

Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

BELEM

Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep. 66017000
Tel: (91) 216-3540
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (21) 2277-8888 Fax: (21) 2220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:

Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO

BNDES NA INTERNET:

<http://www.bndes.gov.br>

REPASSES PARA EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

"Programa de Milhagem" passou a incluir como beneficiárias as empresas de médio porte.

Outra mudança importante ocorreu no Fundo de Garantia para a Promoção da Competitividade (o chamado "Fundo de Aval"), pelo qual o BNDES assume até 80% do risco nos empréstimos às empresas de pequeno porte. O Banco passou a aceitar como garantia o produto resultante do investimento feito a partir do financiamento solicitado, ou mesmo o que for adquirido ou construído a partir do financiamento, como imóveis, galpões e equipamentos. No ano passado, foram desembolsados, em operações no âmbito do "Fundo de Aval", R\$ 780 milhões - um crescimento de 38% em comparação com o ano anterior.

Setores - Por setores, as MPMEs do setor agropecuário foram as que mais obtiveram recursos do BNDES (cerca de R\$ 2,5 bilhões), seguidas pelas de infra-estrutura (R\$ 1,23 bilhão), indústria (R\$ 1,2 bilhão) e comércio/serviços (R\$ 595 milhões). O total desembolsado pelo BNDES para MPMEs em 2001 representou a criação e manutenção de cerca de 635 mil empregos potenciais diretos (ou seja, os empregos decorrentes da operação da empresa financiada, após a realização do investimento).

Produtos - A linha de crédito do BNDES que gerou mais desembolsos para micros, pequenas e médias empresas no ano passado foi o Finame Agrícola, com R\$ 1,84 bilhão.

DESEMBOLSOS MPMEs ^(*) (R\$ milhões)			
	1999	2000	2001
BNDES Automático	894	1.081	1.570
Finame	704	1.376	1.750
Finame Agrícola	732	1.347	1.841
Exim	36	125	200

(*) Nas principais linhas de crédito operadas pelos agentes repassadores de recursos do BNDES

(Fonte: BNDES/GEDEC)

Destacaram-se também, na relação de produtos do BNDES, a linha Finame, com R\$ 1,75 bilhão; o BNDES Automático, com R\$ 1,57 bilhão; o Finame (financiamentos concedidos diretamente pelo BNDES), com R\$ 202 milhões; e o BNDES-Exim (créditos para exportações), com R\$ 200 milhões.

Classificação - Em setembro do ano passado o

BNDES adotou, para efeito de concessão de financiamentos, nova classificação das empresas pelo porte. Passou a ser considerada micro-empresa, por exemplo, a que tem receita operacional bruta anual de até R\$ 900 mil (antes era de até R\$ 700 mil). A nova classificação possibilitou o aumento do número de empresas beneficiadas com as condições mais atrativas que o BNDES oferece para MPMEs, como índice mais elevado de participação no investimento total, prazos mais longos e taxas e "spreads" mais reduzidos. ■

PRIMEIRO CRÉDITO PARA COGERAÇÃO DE ENERGIA A PARTIR DO BAGAÇO DA CANA NO NORDESTE E EM MINAS

A diretoria do BNDES aprovou a concessão do primeiro financiamento para aumentar a produção de energia a partir do bagaço da cana no Nordeste, no âmbito da linha de crédito criada pelo Banco para apoiar empreendimentos de cogeração de eletricidade a partir de resíduos da produção sucroalcooleira. O financiamento, no valor de R\$ 51,5 milhões, foi concedido à Usina Caeté, que investirá no aumento da produção em cinco centrais de cogeração, sendo três em Alagoas e duas em Minas Gerais.

A Caeté está investindo R\$ 64,3 milhões para aumentar a geração de energia dos atuais 36 mil megawatts para 50 mil a partir de 2002 e para atingir 75 mil megawatts até 2004. Do total de energia

a ser gerado, os 50% excedentes serão destinados à comercialização nas regiões Nordeste e Sudeste durante o período seco. Além disso, as usinas deixarão de consumir cerca de 40 megawatts de energia das concessionárias locais.

As cinco unidades da Usina Caeté têm capacidade instalada para processar aproximadamente 7 milhões de toneladas de cana por ano-safra, e produzir 2.415 litros de álcool e 6.940 toneladas de açúcar por dia. Com a realização do projeto a capacidade de moagem aumentará em 20% e a de produção de açúcar em 50%. O aumento da produção de açúcar nas Usinas Delta e Volta Grande, ambas em Minas Gerais, permitirá a geração de 1.250 empregos diretos no campo.

Sediada em Alagoas, a usina Caeté é uma empresa que

tem como principal acionista a Lagense S.A., *holding* do Grupo Carlos Lyra, o qual agrupa dez empresas. O grupo atua em diversos segmentos, dos quais destacam-se o sucroalcooleiro, o de fertilizantes e o têxtil. Nesses segmentos o grupo emprega mais de 5 mil pessoas.

O programa - Criada pelo BNDES em maio do ano passado, a linha de crédito para financiar projetos de cogeração de eletricidade a partir do aproveitamento do bagaço da cana-de-açúcar tem uma dotação inicial de R\$ 250 milhões. O nível de participação do Banco é de até 80% do investimento total das usinas. A amortização será em até dez anos, em parcelas mensais vencíveis apenas durante o semestre de safra.

Com o objetivo de facilitar o acesso ao crédito, o BNDES utiliza como garan-

tia a receita proveniente dos contratos de venda de energia às concessionárias ou aos comercializadores de energia.

Carteira - A carteira completa do Programa, incluindo os projetos aprovados, em análise e em perspectiva, atinge, neste mês de março, o montante de R\$ 1 bilhão em investimentos que irão gerar 1.119 megawatts de energia até 2003. Desse total, sete operações já foram aprovadas, com financiamentos totais no valor de R\$ 190,8 milhões, para as usinas de Santa Elisa (58 MW), Cerradinho (29 MW), Alto Alegre (44 MW), Santo Antônio/São Francisco (29,5 MW), Equipav (52,6 MW), Caeté (75 MW) e Coinbra (25,5 MW). Essas usinas totalizam investimentos de R\$ 254 milhões e irão gerar 284 megawatts. ■

APOIO DE R\$ 68 MILHÕES A PROJETOS MULTISSECTORIAIS INTEGRADOS NO CENTRO-OESTE E NORDESTE

Apoio financeiro no valor total de R\$ 68 milhões foi concedido pelo BNDES a Projetos Multissetoriais Integrados que estão sendo desenvolvidos nos municípios de Petrolina (Pernambuco) e Campo Grande (Mato Grosso do Sul). Os municípios aplicarão os recursos na melhoria das condições de vida das populações de áreas de baixa renda. O Projeto Multissetorial Integrado é um modelo inovador de intervenção social concebido pelo BNDES, consistindo em um conjunto de investimentos executados de forma coordenada em áreas de extrema pobreza: abrange ações simultâneas em setores como saneamento, educação básica, saúde, transporte urbano, habitação, regularização fundiária, proteção ambiental, segurança, lazer, capacitação profissional e geração de trabalho e renda.

O objetivo do programa é promover, em áreas selecionadas, ações e atividades que viabilizem um patamar mínimo de acesso a equipamentos, serviços e infra-estrutura urbana, possibilitando o desenvolvimento auto-sustentado e participativo dos bairros, com geração de empregos e respeito ao meio ambiente. O BNDES já viabilizou a realização de quatro outros "Projetos Multissetoriais Integrados": o "Vila-Bairro", em Teresina; o "Favela-Bairro", no Rio de Janeiro; o "Projeto Terra", em Vitória; e o "Linha do Emprego", em Curitiba.

CAMPO GRANDE – O BNDES destinou ao município R\$ 38,6 milhões para apoiar o projeto "Viva seu Bairro", beneficiando cerca de 57 mil habitantes de baixa renda da periferia da cidade. O investimento total é de R\$ 86,5

milhões, dos quais a prefeitura aportará R\$ 24,6 milhões. O restante dos recursos virá de outras fontes, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com R\$ 8 milhões; o Governo Federal (com verba do Orçamento Geral da União), com R\$ 2,65 milhões; a empresa Águas do Guarirôba (empresa privada que explora os serviços de água e esgoto no município), com R\$ 11,7 milhões; e o estado de Mato Grosso do Sul, com R\$ 50 mil. O projeto abrangerá seis áreas de urbanização desorganizada, escolhidas como prioritárias para a transformação em bairros com infra-estrutura urbana e social adequada. Será desenvolvido um projeto urbanístico que integrará as seis áreas aos bairros circunvizinhos.

PETROLINA – O investimento total da prefeitura no "Projeto Periferia-Bairro" é de R\$ 84 milhões, dos quais o BNDES participará com R\$ 30 milhões. As outras fontes de recursos vêm da empresa Águas de Petrolina, responsável pela parte de saneamento básico do projeto; do Governo do Estado de Pernambuco; do Governo Federal (com verba do Orçamento Geral da União); e do BID. Com a implantação do projeto, cerca de 74 mil habitantes da periferia do município pernambucano serão beneficiados. Quatro áreas da cidade foram selecionadas como prioritárias para o desenvolvimento do empreendimento.

A cidade de Petrolina se localiza no extremo-oeste de Pernambuco e faz parte da microrregião homogênea do sertão do São Francisco. A agricultura irrigada é a principal fonte de renda e de emprego do município, que hoje é o maior exportador de frutas do País. ■

DESEMBOLSOS, APROVAÇÕES E PEDIDOS DE FINANCIAMENTO

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO (R\$ milhões)		
	ACUMULADO NO ANO		
	2001	2002	VARIACÃO %
DESEMBOLSOS(*)	1.439	1.940	35
APROVAÇÕES	3.313	4.870	47
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	2.741	7.863	187
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	1.880	6.195	230

(*) Incluídas as operações no mercado secundário

(Fonte: BNDES/GEDEG)

DESEMBOLSOS POR SETORES

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	JANEIRO (R\$ milhões)	
	VALOR 2001	VALOR 2002
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	4	20
AGROPECUÁRIA	188	249
INDÚSTRIA	945	1.041
Alimentos / Bebidas	103	264
Têxtil / Confecção	14	25
Couro / Artefatos	2	5
Madeira	13	2
Celulose / Papel	304	5
Refino Petróleo e Coque	3	5
Produtos Químicos	10	76
Borracha / Plástico	18	12
Produtos minerais não-metálicos	6	16
Metalurgia básica	19	14
Fabricação produtos metálicos	9	13
Máquinas e equipamentos	40	87
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	10	26
Fabr. e montagem veículos automotores	149	63
Fab. outros equip. de transporte	239	420
Outras indústrias	6	8
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	301	491
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	44	59
Construção	23	50
Transporte terrestre	80	147
Transportes - atividades correlatas	17	46
Telecomunicações	19	50
Comércio	57	64
Alojamento e Alimentação	7	10
Educação	10	17
Saúde	19	20
Outros	25	17
TOTAL	1.439	1.801

(Fonte: BNDES/GEDEG)

OS PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, AS APROVAÇÕES E OS DESEMBOLSOS REGISTRARAM CRESCIMENTO NESTE INÍCIO DE ANO NO BNDES. EM JANEIRO, O VOLUME DE CONSULTAS AUMENTOU 187%, PASSANDO DOS R\$ 2,7 BILHÕES REGISTRADOS EM JANEIRO DE 2001 PARA R\$ 7,8 BILHÕES EM 2002. OS ENQUADRAMENTOS TAMBÉM TIVERAM CRESCIMENTO, COM ALTA DE 230%. EM COMPARAÇÃO COM O PRIMEIRO MÊS DO ANO PASSADO, AS APROVAÇÕES AUMENTARAM 47%.

OS DESEMBOLSOS DO BANCO CRESCERAM 35% NO PERÍO-

DO, PASSANDO DE R\$ 1,43 BILHÃO PARA R\$ 1,94 BILHÃO. DESSE TOTAL, R\$ 1 BILHÃO FORAM DESEMBOLSADOS EM PROJETOS DE APOIO À INDÚSTRIA E R\$ 249 MILHÕES PARA O SETOR AGROPECUÁRIO. OUTROS R\$ 491 MILHÕES FORAM DESTINADOS AO SETOR DE INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS.

MICROS, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS TAMBÉM COMEÇARAM O ANO COM BONS RESULTADOS. OS DESEMBOLSOS PARA O SETOR – QUE EM 2001 SOMARAM R\$ 5,7 BILHÕES, OU SEJA, 23% DO TOTAL EMPRESTADO PELO BANCO – AUMENTARAM 27%, TOTALIZANDO R\$ 487 MILHÕES. ■